

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

ESPETÁCULOS DA LIBERDADE: O MOVIMENTO ABOLICIONISTA E O CAMPO TEATRAL NA CIDADE DO RECIFE ENTRE OS ANOS DE 1880 E 1888

NASCIMENTO, Luana Beatriz Ferreira Lopes do¹

Resumo:

No Brasil do século XIX, os teatros eram umas das principais formas de entretenimento e sociabilidade (SCHWARCZ e STARLING, 2015; SILVA, 2013). Para além de espaço de divertimento, o movimento abolicionista utilizou o teatro como espaço de disseminação do ideal antiescravista. Com inspiração nas *Conferencias Antiesclavistas* do abolicionismo espanhol (ALONSO, 2012), o movimento brasileiro combinou discurso político com concertos, artes cênicas e distribuição de cartas de alforria. Formando verdadeiros espetáculos da liberdade, fórmula que se difundiu por todo o Império. Manifestações culturais, como essa, foram fundamentais para a mobilização e divulgação do abolicionismo (ALONSO, 2015). Recife se alinhava à outras capitais oferecendo espetáculos de cunho abolicionista de 1880 a 1888, por isso escolhemos esse período como recorte cronológico da presente pesquisa. Esses espetáculos eram amplamente divulgados na imprensa pernambucana, inclusive no Diário de Pernambuco, utilizado nesta pesquisa como fonte principal. Para analisar a organização e uso dos espetáculos teatrais como espaço para divulgação das ideias dos abolicionistas na cidade do Recife, consultamos as páginas do Diário de Pernambuco disponíveis no site da Biblioteca Nacional Digital. Mapeamos no jornal 82 eventos de propaganda abolicionista em teatros na cidade do Recife, entre os anos de 1884 e 1889. As informações coletadas foram interpretadas de forma quantitativa e qualitativa. Com base na História Social Inglesa, que compreende as sociedades como uma dinâmica, com conflitos, conciliações e resistências, analisamos os eventos teatrais inseridos nas estratégias de mobilização social para a abolição.

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Email: luana.l.nascimento8@gmail.com.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Palavras-chave: Movimento Abolicionista; Teatro; Recife; Abolicionismo; Século XIX.

Introdução

No sábado, dia 15 de maio de 1880 “A Cabana do Pai Tomás” foi encenada no palco do Teatro Santa Isabel². Registramos três apresentações dessa peça: em 18 de junho de 1885, 23 de agosto do mesmo ano e em 22 de janeiro de 1887.

A versão apresentada na cidade do Recife foi a francesa, escrita por Adolphe d’Ennery e Dumanoir³. A adaptação livre de d’Ennery e Dumanoir modificou passagens da obra original tornando-a um melodrama. É próprio do gênero a construção de uma narrativa de forte conflito entre o bem e mal, tendo um final feliz para os protagonistas. A história segue duas linhas: a de Tomás e a de Elisa⁴. Na adaptação francesa, o conflito moral do senador, Bird, ganha destaque. Para Faria (2020), a dimensão política ressaltada pela adaptação fazia mais sentido no contexto da campanha abolicionista brasileira entre 1870 e 1880.

Celso Castilho (2012), denomina “teatro abolicionista” a série de eventos cuja função estava estreitamente vinculada com a causa da emancipação dos escravizados. Esses eventos foram fundamentais para a ampliação do público que tinha acesso às atividades da militância abolicionista. Além disso, o teatro se mostrou crucial para a mudança do discurso abolicionista, transformando a luta pra pôr fim ao elemento servil numa questão nacional. Isso se mostra nos eventos de cunho abolicionistas marcados em dias festivos nacionais e no conteúdo de peças, como “Gonzaga, ou a revolução de Minas”, de Castro Alves. Para Castilho (2012), essa peça teve o maior impacto entre os cerca de vinte dramas abolicionistas encenados na cidade.

² *Diário de Pernambuco*, 14 de maio de 1880, p. 3.

³ Idem.

⁴ Tomás é um escravizado vendido por seu senhor, Shelby, e segue rumo ao sul. A segunda história é protagonizada por uma família escrava formada por Elisa, escravizada por Shelby, um senhor endividado; Jorge, escravizado por Harris, e que presta serviços à Shelby; e Henrique, o filho desses escravizados.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

“Gonzaga, ou a revolução de Minas”, conta a história da luta pela independência em Minas Gerais e a luta de um pai liberto que procura a alforria para a filha escravizada. Sob a influência do conspirador Gonzaga, o liberto Luiz se junta à luta republicana que garantiria a abolição. Castro Alves, reelabora os princípios nacionalistas do século XVIII incluindo a abolição entre suas aspirações. Criando uma noção de nacionalidade supostamente abolicionista desde sua origem (CASTILHO, 2012).

Os teatros no século XIX no Brasil eram uma das principais formas de entretenimento e difusão da cultura ilustrada, devido ao seu alcance entre diferentes classes, abrigando a elite e profissionais liberais, tornou-se um importante veículo de divulgação da propaganda abolicionista (ALONSO, 2015). A programação dos eventos teatrais abolicionistas no país e em Recife tinha um repertório diverso, podendo incluir recital de poesia, orquestras, conferências, encenação teatral e a entrega de cartas de alforria. Esses eventos constituíram uma das estratégias mais significativas para a arrecadação de valores para a compra de cartas de alforria (CASTILHO e COWLING, 2013). A representação de peças teatrais e poesias tinha o intuito de disseminar a moral antiescravista e sensibilizar a população urbana para a causa abolicionista (ALONSO, 2015). Clássicos da literatura como a adaptação teatral de “A Cabana do Pai Tomás” de Harriet Beecher Stowe, e “Gonzaga, ou a revolução de Minas” de Castro Alves, foram diversas vezes representadas no repertório artístico desses eventos. Linhas de bonde, funcionavam em horário especial para atender os eventos abolicionistas, que também movimentavam o pequeno comércio ao redor dos teatros nos dias de espetáculo⁵. Comemorações e eventos que contribuíram para a libertação dos escravos e dias festivos nacionais, eram levadas ao teatro. Associando o ideal de libertação dos escravizados com o sentimento nacionalista (CASTILHO, 2012).

1. O teatro abolicionista na cidade do Recife

Na década de 1860, Abílio Borges organizava em seu Ginásio Baiano cerimônias cívicas onde havia discursos e apresentações artísticas de propaganda abolicionista. Ao

⁵ *Diário de Pernambuco*, 18 de junho de 1885, p. 4.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

fim desses eventos, eram entregues cartas de alforria. Esse foi o embrião dos eventos teatrais que estudamos nesta pesquisa. Abolicionistas como André Rebouças, que circulou pela Europa na década de 1870, tiveram contato com as *Conferencias Antiesclavistas*, organizadas pela Sociedade Abolicionista Espanhola no Teatro de Variedades de Madri (ALONSO, 2012). Juntos, Patrocínio e Rebouças em 1880, combinaram o sucesso das conferências com concertos, como disseminadoras da propaganda política, essas atividades atraíam um número maior de pessoas e possibilitava a cobrança de ingressos. O valor arrecadado com os ingressos era usado na compra de cartas de alforria que eram distribuídas durante as conferências-concerto⁶, assim como nos eventos de Borges.

No ano de 1883, o movimento abolicionista se fazia presente em dezessete das vinte províncias do Império. Em Recife, a Central Emancipadora do Município de Recife, aglutinou diversas sociedades da capital e empreendeu a libertação de ruas da cidade. As libertações se davam de forma voluntária e por meio da compra de cartas de alforria, financiadas por doações ou pelo arrecadado em eventos públicos, como os promovidos em teatros⁷.

A mobilização abolicionista aumenta em 1884 após a abolição do Ceará e Amazonas, os eventos teatrais seguem essa tendência (ALONSO, 2015). Foram realizados no ano de 1884 vinte e oito eventos (ver Tabela 1). Vinte e dois desses eventos aconteceram no Teatro Santa Isabel e seis no Teatro Santo Antonio.

	1884	1885	1886	1887	1888	1889
Concerto	1			1		
Conferência	4	5	2	2	1	
Conferência-concerto	7	3		20	1	1
Espectáculo teatral	14	5		4	4	2
Festa	1				1	
Reunião	1					
Sessão fúnebre			1			
Sessão solene						1

Tabela 1 - Eventos por ano (1884-1889)

⁶ Os conceitos aqui utilizados são de Alonso (2015), que define conferências-concerto, como eventos em que uma parte era dedicada à discursos, e em outra eram representadas peças, músicas e/ou poesias. Nos espetáculos teatrais eram representadas peças teatrais de propaganda abolicionista, mas sem discurso político.

⁷ *Diário de Pernambuco*, 9 de maio de 1884, p. 3 e 14 de maio de 1884, p. 6.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

A comemoração da abolição do Ceará, em 25 de Março de 1884, começou às 5 horas da manhã no Jardim do Campo das Princesas. Até às 21 horas os festejos ocuparam o jardim e o Teatro. No Santa Isabel, houve uma conferência-concerto oferecida pela sociedade Ave Libertas com a orquestra do Club Carlos Gomes. A partir de outubro, Nabuco em campanha pelo Parlamento participou de uma série de conferências organizadas pela Comissão Central Emancipadora, que também contou com outros oradores. A agenda de demandas era ampliada para além do fim da escravidão, podemos observar em conferências como a do dia 1 de novembro de 1884 no Teatro Santa Isabel, em que Nabuco defendeu a concessão de terras aos libertos (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 30 de out. de 1884, p. 2). Como mostra Carmo (2020), os casos de violência contra e pelos escravizados divulgados no Jornal do Recife, também foram pauta das conferências. O espaço do teatro também foi utilizado em campanhas eleitorais por Nabuco e Mariano. Sobre esses eventos, um crítico do abolicionismo escreveu na seção de publicações do Diário de Pernambuco o seguinte:

[...] Temos assistido diversas conferencias abolicionistas no Santa Isabel, e em todas ellas ouvimos doutrinas perniciosas e contrarias as instituições, que felizmente existem - na sociedade brasileira; procurando-se por meio dos chavões illudir-se a boa fé do incauto povo e grangear-se alguns votos. [...] As conferencias no Santa Isabel, as doutrinas enunciadas, provam a evidencia, que os candidatos abolicionistas querem a ruina do paiz, a miseria para numerosas familias; o estabelecimento da república ou melhor o comunismo com a democratisação da propriedade. Novembro de 1884. Cassius. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 15 de nov. de 1884, p.3)

Em 20 de abril de 1884, ocorreu o primeiro espetáculo teatral abolicionista pela Companhia Dramática Julieta dos Santos, encenando “A Filha da Escrava” e “Amor por Annexins”⁸. A Companhia atuou em nove eventos teatrais de cunho abolicionista na capital. Seu repertório também contou com “O Demonio Familiar”, “A Corja Opulenta” e o “Tango de Pretos e Pretas”. Depois do último evento, em junho de 1884, a Companhia seguiu para o Maranhão.

⁸ Diário de Pernambuco, 19 de abril de 1884, p. 5.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

“A Filha da Escrava”, foi escrita pelo dramaturgo negro, Arthur Rocha (SANTOS; ZUBARAN, 2013). O drama em três atos, conta a história de uma mãe escravizada, que convive com a filha livre, sem poder revelar sua maternidade. Podemos observar aqui, a questão da família escrava, assim como em “A Cabana do Pai Thomás” e “Gonzaga”.

No ano de 1885, o Diário de Pernambuco registrou em suas páginas treze eventos abolicionistas nos teatros de Recife (ver Tabela 1). Sendo dez desses de janeiro a agosto, durante a tramitação da Lei dos Sexagenários no Parlamento. O Teatro Santa Isabel foi o que mais abrigou o teatro abolicionista nesse ano, com sete espetáculos, seguido pelo Teatro Santo Antonio com quatro e Teatro de Variedades com um espetáculo teatral e uma conferência, ambos no mês de dezembro.

No primeiro aniversário da libertação do Ceará foram promovidas festas “por diversas associações abolicionistas” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 27 de mar. de 1885, p. 3.). Nessa comemoração, foram entregues 59 cartas de liberdade. Mas nem todos os eventos tiveram grande dimensão e sucesso. O Diário de Pernambuco de 6 de outubro de 1885 informou que o público da encenação de “Gonzaga, ou a revolução de Minas” em 3 de outubro não foi tão numeroso quanto o esperado. No entanto, em 20 de dezembro do mesmo ano, no Teatro de Variedades, a Comissão Redentora em uma conferência entregou 127 cartas de liberdade. 77 dessas cartas foram pagas com a 3ª quota do fundo de emancipação provincial e 50, doadas pelo Visconde de Mecejana⁹. Na comemoração do segundo aniversário da abolição do Ceará, em 1886, o Visconde concede mais 50 cartas de liberdade e a Ave libertas mais 4¹⁰.

Durante o período repressivo ao abolicionismo na Era Cotegeipe, os fundos de emancipação locais tornaram-se uma estratégia de contestação ao governo escravista (CASTILHO e COWLING, 2013). Segundo levantamento de Celso Castilho e Camillia Cowling (2013), entre 1883 e 1885, o Fundo de Emancipação da província de Pernambuco libertou 135 pessoas. Quantidade ínfima diante dos cerca de 70.000

⁹ Diário de Pernambuco, 18 de dez. de 1885, p. 3.

¹⁰ Diário de Pernambuco, 24 de março de 1886, p. 2 e 8 de abril de 1886, p. 3.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

escravizados que viviam na província. Diante da baixa efetividade do Fundo de Emancipação provincial, associações abolicionistas criaram os próprios. Em Recife, no ano de 1883 os fundos de emancipação local tiveram sucesso em libertar 500 pessoas escravizadas na província (CASTILHO e COWLING, 2013). Portanto, é expressiva a quantidade de cartas de alforria distribuídas nesses eventos em comparação ao alcance do Fundo de Emancipação da província. Grande parte da receita desses fundos era conseguida através de doações e contatos de negócio, esse tipo de doação permitia que homens de negócios e da política reforçassem ou construíssem uma boa imagem pública. Esse tipo de exposição era possível através das notas divulgadas nos jornais e em eventos públicos, como os do teatro abolicionista.

Como pontua “O juiz de classe” em um artigo no Diário de Pernambuco, o governo provincial impunha, no ano de 1886, a repressão do movimento abolicionista. Como consequência, observamos uma baixa atividade e baixa arrecadação das associações. As alforrias concedidas nas conferências anteriores, foram doações de um visconde afortunado. O mesmo artigo afirma ainda que:

“[...] os emissários do governo, que julgam a abolição um roubo ao direito de propriedade, um mal ao paiz, procuram abafar a consciência nacional, chegando ao ponto do Exm. Sr. Conselheiro Costa Pereira negar o teatro Santa Isabel para qualquer festa de abolicionismo. [...]”. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 8 de abril de 1886, p. 3)

De fato, diante da dificuldade imposta à mobilização no espaço público, a recorrência do teatro abolicionista diminuiu. Em 1886, apenas três eventos ocorreram em teatros: no interior do Teatro de Variedades, duas conferências, e no Santa Isabel, uma sessão fúnebre (ver Tabela 1).

O primeiro evento foi uma conferência no interior do Teatro de Variedades, onde Joaquim Nabuco se despediu dos eleitores do primeiro distrito e partiu para a Corte. A segunda, foi uma conferência em comemoração ao 25 de Março. A comissão desta última, em nota publicada no Diário de Pernambuco de 24 de março de 1886, agradece os Srs. A. Kruss, donos da Cervejaria Nova Hamburgo, por oferecerem seu palco diante de mais uma recusa do Santa Isabel. Esse último teatro só recebeu um evento organizado por uma

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

associação abolicionista, a União Federal Abolicionista, em sessão fúnebre em memória do senador José Bonifácio, aliado dos abolicionistas no Senado. O evento contou com uma orquestra e estandartes das associações abolicionistas da capital.¹¹

Em 1887, a mobilização abolicionista ganha a opinião pública (ALONSO, 2015), apesar da permanência da repressão. Nesse período, mais uma campanha eleitoral encabeçada por Nabuco mobilizou o abolicionismo na capital pernambucana, saíram vitoriosos dessa vez. Nesse ano, ocorreram vinte e sete eventos (ver Tabela 1). Dezenove desses eventos foram realizados no palco do Teatro de Variedades, cinco no Teatro Santa Isabel e quatro no Teatro Santo Antonio.

O governo provincial havia proibido bandas de música, passeatas, *meetings* e ameaçou funcionários públicos que participassem da mobilização (ALONSO, 2015). Mesmo assim, a campanha eleitoral e comemoração da vitória de Nabuco contou com ações proibidas. Fez parte das comemorações da vitória eleitoral, um espetáculo teatral promovido pelos artistas que trabalhavam no Teatro Santo Antonio¹².

Nesse ano a União Federal Abolicionista junto à Sociedade Pernambucana Contra a Escravidão, promoveram uma série de conferências, em sua maioria com uma parte artística/recreativa (ver Tabela 1). Contando com discursos de grandes abolicionistas como Joaquim Nabuco e José Mariano, mas também com o de um agricultor¹³ e de uma mulher. A abolicionista D. Maria Amelia de Queiroz Sodré da Motta, teria sido, segundo o anúncio¹⁴, a primeira mulher a ocupar a tribuna. Segundo a programação anunciada no jornal, esses eventos contavam com uma parte recreativa, cujo conteúdo não era informado. Sabemos apenas que era feita por artistas dramáticos e professores de música. Não há informação sobre cobrança de ingressos, apenas o aviso de aceite de doações. A partir da 22ª conferência-concerto, passam a cobrar a contribuição mínima de 200\$ diante da necessidade de cobrir as despesas do evento.

¹¹ **Diário de Pernambuco**, 24 de mar. de 1886, p. 2.

¹² **Diário de Pernambuco**, 15 de set. de 887, p. 5.

¹³ **Diário de Pernambuco**, 1 de jul. de 1887, p. 5.

¹⁴ **Diário de Pernambuco**, 23 de set. de 1887, p. 4.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

A partir de março de 1888, durante o Gabinete de João Alfredo, os eventos abolicionistas retornam ao Teatro Santa Isabel, contabilizando sete (ver Tabela 1). Sendo metade deles em comemoração à abolição. O Teatro Santa Isabel recebeu nos dias 24 e 25 de março de 1888, dois espetáculos em comemoração à libertação do Ceará.

Contando com 2.000 pessoas¹⁵, a comemoração da conquista da abolição levou ao Teatro Santa Isabel uma conferência-concerto. Iniciada às 19 horas e terminada às 21h30, foram ouvidas poesias e discursos. Nesse evento, o Teatro estava adornado, havia luz elétrica no lado de fora, diversas bandeiras foram hasteadas e no palco havia a imagem do Imperador e da Princesa Regente.

O teatro abolicionista retorna em 1889 nas comemorações do 13 de Maio com quatro eventos no Teatro Santa Isabel (ver Tabela 1). Em 12 de maio, o Club do Cupim organizou uma sessão solene no Teatro Santa Isabel para a entrega de medalhas aos membros da associação. O principal evento, em 13 de Maio de 1889, contou com a presença do vice-presidente da província e outras autoridades. Artistas amadores do Club Dramatico, Congresso Dramatico Beneficente e Nova Thalia, encenaram a peça “O Cupim e a Lei Treze de Maio”. Encenada, mais uma vez, em 6 de junho, no primeiro evento da Sociedade Pernambucana Commemorativa da Abolição.

“O Cupim e a Lei Treze de Maio”, de Thomas Espiuca, um dos fundadores do Club (CASTILHO, 2013), foi encenada pela primeira vez em 15 de outubro de 1887. O drama se passa no engenho do Major Bento, no interior da província, onde ocorre um conflito entre o senhor e membros do Club do Cupim.

2. Os teatros Santa Isabel, Santo Antonio e de Variedades

A partir de meados do século XIX, o Império passou a desfrutar de estabilidade econômica e política, estimulando o desenvolvimento de projetos “civilizatórios”. Desde a conquista da independência política em 1822, pôs-se em andamento o projeto de construção da nação brasileira. Inspiradas nos moldes da civilização europeia, principalmente francesa, a Corte e as capitais deram início a projetos de organização

¹⁵ **Diário de Pernambuco**, 24 de maio de 1888, p. 2.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

urbana. O espaço público ganhou novas construções, as ruas eram alargadas e iluminadas, as ruas e espaços como o teatro passaram a fazer parte da sociabilidade burguesa (SILVA, 2011).

Em Recife, os projetos de organização do espaço público têm início em 1810, mas a modernização do espaço urbano só começa a ser implementada duas décadas depois, no governo Rego Barros. A capital da província de Pernambuco precisava de um teatro que demonstrasse sua riqueza e sua relevância política no Império, que afirmasse sua posição como centro econômico e social da região norte (ARRAIS, 2017). Então, em 1839 a Assembleia Legislativa de Pernambuco aprova a construção de um teatro público. No ano seguinte, desembarcava em Recife o engenheiro francês Louis-Lèger Vauthier, responsável por projetar e construir o edifício. Sua inauguração ocorreu em 18 de maio de 1850. O custo final da construção do Teatro Santa Isabel¹⁶ chegou a mais de 300 contos de réis, contando com profissionais e materiais vindos da Europa, se tornou um dos exemplares mais importantes da arquitetura neoclássica no Brasil.

O Teatro Santa Isabel abrigou uma nova forma de sociabilidade para a elite recifense, que o tinha como espaço de divertimento e convívio social. Esse espaço foi utilizado, também, no debate político. Sendo o maior e mais prestigiado palco da cidade, com capacidade para 983 espectadores (CASTILHO, 2013).

Recife também possuía outros palcos. Na década de 1880, a cidade abrigava os teatros Apolo, Santo Antonio e um Teatro de Variedades na Cervejaria Nova Hamburgo (SILVA, 2017). Sobre esses edifícios temos poucas informações. O Teatro Santo Antonio se localizava na freguesia de São José, na Rua da Florentina. A referida freguesia abrigava em seus sobrados de condições insalubres, os recém-chegados à cidade. Nas suas ruas estreitas e labirínticas, havia algumas igrejas, o Mercado Público, o Forte das Cinco Pontas e estabelecimentos comerciais (SILVA, 2011).

¹⁶ O Teatro está em funcionamento atualmente e oferece visitas guiadas, é um importante símbolo da cultura e história pernambucana. Recepcionou Dom Pedro II, Joaquim Nabuco, Castro Alves, entre outras figuras ilustres. Foi palco dos movimentos Abolicionista e Republicano.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

O Teatro de Variedades da Cervejaria Nova Hamburgo foi inaugurado em 28 de novembro de 1885.¹⁷ O estabelecimento de “má fama”, recebia na Rua da Florentina, estudantes, políticos, comerciantes, membros do exército e da polícia (SILVA, 2011).

O teatro de Variedades é um gênero teatral surgido no século XVIII em Paris. Inserido em um espaço comercial, os espectadores poderiam transitar entre os espaços, beber, dançar e conversar. Também conhecido como teatro ligeiro, os espetáculos poderiam oferecer a representação de melodramas, comédias curtas, ilusionismo, dramas e zarzuelas (ROCHA, 2017). No fim do século XIX torna-se um negócio lucrativo e bem organizado, popular nas grandes cidades. Esse gênero teatral possibilitou o barateamento das produções, segundo Rocha (2017), permitindo que a população pobre tivesse acesso aos espetáculos.

O Teatro Santa Isabel tinha localização privilegiada, na freguesia de Santo Antonio, ao lado do Palácio do Governo. Sendo o teatro público o maior e mais elegante palco da cidade (ARRAIS, 2017). Em contraposição ao Teatro de Variedades, inserido em um estabelecimento de “má fama” (SILVA, 2011). É provável que a escolha do Santa Isabel para os maiores eventos teatrais de cunho abolicionistas, se deva a estratégia do movimento abolicionista de se mostrar como um movimento moralizado. Com a negação do teatro público para a realização de eventos abolicionistas em 1886, vemos o movimento recorrer ao palco do Teatro de Variedades.

Esses teatros se localizavam no centro político da província, em um espaço de grande circulação e de visibilidade. Estavam junto às sedes dos jornais e edifícios de órgãos públicos, como o Palácio do Governo e a Câmara Municipal. O movimento ocupou esses espaços em eventos de distribuição de cartas de alforria¹⁸ e passeatas que acabaram no teatro¹⁹. Sendo assim, podemos observar as encenações e atividades nos teatros inseridas numa geografia da política abolicionista.

¹⁷ **Diário de Pernambuco**, 28 de nov. de 1885, p. 4.

¹⁸ **Diário de Pernambuco**, 30 de set. de 1884, p. 3.

¹⁹ **Diário de Pernambuco**, 10 de maio de 1889, p. 2.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

3. As ações teatrais no Diário de Pernambuco

Nas páginas do Diário de Pernambuco, mapeamos 82 eventos teatrais de cunho abolicionista na cidade de Recife. Esses eventos deram destaque à mobilização abolicionista na sociedade recifense, sendo amplamente divulgados nas páginas do Diário de Pernambuco. O mais antigo e um dos principais jornais da província, que chegava a ser distribuído fora dela.

A imprensa foi a porta-voz mais expressiva do abolicionismo no Brasil (MARTINS, 2012). Por isso, escolhemos os jornais como fonte principal dessa pesquisa. A escolha do Diário de Pernambuco se deve a sua popularidade e alcance, sendo distribuído para o interior e províncias vizinhas. Além de importância como um dos maiores e mais tradicionais jornais de Pernambuco, sendo o mais antigo ainda em circulação na América Latina. Suas páginas eram ocupadas tanto pelo movimento abolicionista, quanto por escravistas. De tradição conservadora (NASCIMENTO, 1967), o Diário de Pernambuco noticiou eventos abolicionistas e até contribuiu financeiramente com a causa²⁰. Mas, não se declarou defensor da abolição até setembro de 1887²¹. E dedicou uma edição especial inteiramente ao 13 de Maio.

Os jornais são fontes privilegiadas para o estudo de eventos de protesto e ação coletiva, assim como os organizados pelos abolicionistas, já que os eventos públicos tinham o intuito de mobilizar a sociedade recifense (EARL, et al., 2004; SILVA, 2013). As ações do teatro abolicionista em Recife eram amplamente divulgadas no jornal. Anúncios, notas, críticas, descrição e receita, movimentavam suas páginas nos dias anteriores e posteriores aos eventos, visando sua promoção e adesão ao movimento. Lendo as edições do Diário de Pernambuco entre os anos de 1884 e 1889, registramos 1.877 ocorrências que nos permitiram compreender diferentes ações da militância abolicionista que aconteciam concomitantemente com os eventos teatrais. Bem como os embates políticos travados entre movimento e contramovimento.

²⁰ O Diário de Pernambuco doou 20\$000 para as festas de comemoração da libertação do Ceará. **Diário de Pernambuco**, 18 de fev. de 84, p. 3.

²¹ **Diário de Pernambuco**, 27 de set. de 1887, p. 1.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

4. Considerações finais

A recorrência das cerimônias do teatro abolicionista esteve intrinsecamente ligada ao contexto político nacional e local. O ano com o maior registro de eventos do movimento abolicionista em teatros foi 1884, com vinte e oito. Nesse ano, temos a nacionalização do movimento abolicionista, alianças formadas com governos provinciais e no Parlamento, e a conquista da abolição no Ceará e Amazonas. No ano de 1885, ocorreram treze eventos, sendo dez deles no período da discussão da Lei dos Sexagenários no Parlamento. Em agosto do mesmo ano, chega à chefia do governo o Barão de Cotegipe, que inicia um período de repressão às atividades abolicionistas. No ano seguinte, 1886, observamos os registros do teatro abolicionista no Teatro Santa Isabel despencarem devido à recusa em abrigar manifestações abolicionistas²². Neste ano, ocorreram apenas três eventos. No ano de 1887 houveram vinte e sete cerimônias abolicionistas nos palcos de Recife, apesar da repressão às ações do movimento, o apoio da opinião pública e adesão à causa permitiram a expansão do teatro abolicionista. No ano 1888, vemos o fim da escravidão e apenas sete eventos abolicionistas aconteceram nos teatros. Inclusive, o maior registrado, com a presença de 2.000 pessoas²³.

Esses eventos tinham o objetivo de difundir a moral abolicionista, arrecadar fundos para a compra de cartas de alforria e a distribuição dessas cartas. Seus números demonstram adesão popular ao movimento abolicionista, inclusive de pessoas das camadas populares. Essas ações contaram com o apoio de políticos e de órgãos políticos, no período em que não houve repressão ao movimento. Também de estudantes e artistas que ofereciam seu trabalho em benefício das associações abolicionistas. O repertório moral antiescravista era divulgado, nesses eventos, no conteúdo das conferências, hinos, poesias e peças teatrais.

Referências

ALONSO, Angela. **Flores, Votos e Balas**: O movimento abolicionista brasileiro (1868-88). Companhia das Letras, São Paulo, 2015.

²² **Diário de Pernambuco**, 24 de março de 1886, p. 2 e 8 de abril de 1886, p. 3.

²³ **Diário de Pernambuco**, 24 de maio de 1888, p. 2.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

ALONSO, Angela. **A teatralização da política:** a propaganda abolicionista. *Tempo Social*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 101-122, nov. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/53134>. Acesso em: 9 jun. 2022.

ARRAIS, Izabel C. P. de A. **Arquitetura do Espetáculo:** um teatro para a província. *Cartema*, n. 2, jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/CARTEMA/article/view/251726/39341>. Acesso em: 9 jun. 2022.

CARMO, Jefferson Gonçalo do. **“Ao teatro, pois, todos os abolicionistas”:** o teatro abolicionista e movimento antiescravista em Recife entre 1880 e 1886. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em História, Recife, 2020.

CASTILHO, Celso. **“Ao teatro, pelos cativos!”:** uma história política da abolição no Recife. In: CABRAL, Flavio José Gomes, COSTA, Robson (org.). *História da Escravidão em Pernambuco*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

CASTILHO, Celso. **Performing Abolitionism, Enacting Citizenship:** the Social Construction of Political Rights in 1880s Recife, Brazil. *Hispanic American Historical Review*, n. 3, v. 93, ago. 2013. Disponível em: <https://read.dukeupress.edu/hahr/article-abstract/93/3/377/10796/Performing-Abolitionism-Enacting-Citizenship-The>. Acesso em: 9 jun. 2022.

CASTILHO, Celso. COWLING, Camillia. **Bancando a liberdade, popularizando a política:** abolicionismo e fundos locais de emancipação na década de 1880 no Brasil. *Revista Afro-Ásia* no.47, Salvador, 2013. Disponível em:

COSTA, Emília Viotti da. **A Abolição**. Ed. 8, rev. e ampl. Editora UNESP. São Paulo, 2008.

DRESCHER, Seymour. **Abolição:** uma história da escravidão e do antiescravismo. Editora UNESP, São Paulo, 2011.

EARL, Jennifer; MARTIN, Andrew; MCCARTHY, John D.; SOULE, Sarah A. **The Use of Newspaper Data in The Study of Collective Action**. *Annual Review of Sociology*, v. 30, ago. 2004. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.soc.30.012703.110603>. Acesso em: 9 jun. 2022.

FARIA, J. R. **Teatro e abolição:** A cabana do pai Tomás nos palcos brasileiros. *Teresa*, [S. l.], v. 1, n. 20, p. 377-411, abr. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/165962>. Acesso em: 9 jun. 2022.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

MARTINS, Ana Luiza. **Imprensa em Tempos de Império**. In: LUCA, Tania Regina; MARTINS, Ana Luiza (orgs.). *História da Imprensa no Brasil*. 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco**. 2ª ed., Imprensa Universitária - UFPE, Recife, 1968. Vol. I.

ROCHA, Lílian Rúbia da Costa. **O teatro de variedades e as diversões santistas do final do século XIX e início do XX**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2017.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SILVA, Ricardo Tadeu Caires. **Teatro e abolição na Bahia oitocentista (1870-1888)**. In: 6º encontro de escravidão e liberdade no Brasil Meridional. UFSC, Santa Catarina, 2013.

SILVA, Sandro Vasconcelos da. **O costume da praça vai à casa: As transformações urbanas e suas influências sobre os costumes da classe burguesa do Recife oitocentista (1830-1880)**. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Letras e Ciências Humanas, Recife, 2011.

SILVA, Wellington Barbosa da. **“A Locomotiva do Progresso”**: cotidiano e “melhoramentos materiais” no Recife oitocentista (1830-1889). In: SILVA, Wellington Barbosa da (org.). *Recife no Século XIX: outras histórias (1830-1890)*. 1 ed. São Paulo: Paco, 2018.

ZUBARAN, Maria Angelica; SANTOS, Isabel Silveira dos. **Pedagogias do Teatro de Arthur Rocha**: abrindo caminhos na direção da lei 10.639. *Poiesis, Tubarão*. v. 7, n. 12, p. 445 – 461, Jun./Dez. 2013. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/1925>. Acesso em: 9 jun. 2022.